

Ajuste será a moeda de troca

A proposta de ajuste fiscal do governo será a grande "moeda de troca" nas negociações entre os políticos e o Palácio do Planalto, para definir o espaço de cada partido na Esplanada dos Ministérios. É exatamente por isto que o presidente Itamar Franco não tem pressa nem fará mudanças radicais no Ministério. "Itamar será mineiro e maneiro na definição de sua equipe", resume um de seus auxiliares mais próximos, lembrando que as prováveis alterações só virão em fevereiro.

"O ajuste fiscal não sai sem as negociações para a composição definitiva da equipe Itamar, mas também não há como concretizar uma reforma ministerial antes dele", observou ontem o ministro dos Transportes, Alberto Goldman. Tanto o ministro como lideranças expressivas de seu partido — o PMDB — salientam que a composição política do ministério é muito ampla, mas reconhecem que a cautela do presidente é recomendável. Afinal, o governo precisará de três quintos do Congresso para aprovar o ajuste.

"Este projeto é uma boa moeda para definir governo e oposição no Congresso", prevê também o deputado quercista Manoel Moreira (PMDB-SP). Ele é um dos que se queixam abertamente de que a participação do partido no governo é inferior ao peso político da bancada no Legislativo. "Se o presidente Itamar insistir em manter todos os tucanos no governo vai ter problemas com o PMDB", avalia Moreira. Mas diante da ponderação de um dos caciques de seu partido, no sentido de que será muito difícil para o presidente desalojar os tucanos do governo, o deputado salientou: "Não é só o PMDB que foi superdimensionado no Ministério. O PSB tem a Saúde e a Cultura, que é muito importante. E o presidente do PMDB, Orestes Quêrcia, está muito interessado em fomentar quadros nessa área de formadores de opinião".